

Identificação

Identificação do Industrial/Proponente/Operador

Nome/Denominação Social	Aviários, LM, Lda.
Rua	Rua Dr. Avantino Beleza
Porta	420
Andar	
Código postal (XXXX-XXX)	3650-120
Freguesia	Vila Cova à Coelheira
Concelho	Vila Nova de Paiva
Distrito	Viseu
Número de identificação de pessoa coletiva (NIPC)/ número de identificação fiscal (NIF)	510534708
Endereço postal (Se diferente da sede)	Rua Dr. Avantino Beleza
N.º telefone	937665756
Email	fernandolmarques@portugalmail.pt

Identificação do Representante do Industrial/Proponente/Operador

Nome	Fernando Marques
Endereço postal	Rua Dr. Avantino Beleza nº 420 3650-120 Vila Cova à Coelheira
N.º telefone	937665756
Email	fernandolmarques@portugalmail.pt

Identificação do Responsável Técnico do Projeto

Nome/Denominação Social	Marisa Horta Soares - PJA Ferreira
Endereço Postal	Rua 25 de Abril nº 8 r/ch drt 3550-136 Penalva do Castelo
N.º Telefone	232463286
N.º Telemovel	232463286
Email	geral@pjaferreira.com

Identificação do responsável pelas Operações de Gestão de Resíduos (se aplicável)

Nome	NA
Bilhete de identidade/Cartão do cidadão	NA
Habilitações Profissionais	NA

Identificação/Localização do Estabelecimento/Instalação/Projeto

Designação do estabelecimento/instalação/projeto	Aviários LM, Lda.
Rua	Baixa do Ninho, Quinta da Escaleira
Porta	
Andar	
Código postal	3650-032
N.º Telefone	937665756
N.º Telemóvel	937665756
Email	fernandolmarques@portugalmail.pt
Coordenadas	
Longitude	-7.81109
Latitude	40.91824

Identificação dos Regimes Jurídicos Aplicáveis

Listagem Regimes Conexos Aplicáveis

PCIP - PCIP;

Memória Descritiva

Área (em m²) da Instalação Pecuária/Projeto

Área coberta	4898.200
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	700.600
Área total	57468.000

Regime de Laboração

N.º de trabalhadores	1
N.º de turno diários em regime de funcionamento normal	1
N.º dias laboração/semana	7
N.º dias laboração/ano	365
Períodos paragem anual pré-estabelecidos	-

Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações/estabelecimentos com funcionamento sazonal

As variações de funcionamento acontecem nas alturas de vazio sanitário. Trata-se da higienização das instalações e eventuais operações de manutenção.

Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE	Em Laboração desde:	Laboração Prevista a partir de:	Capacidade (Unidades)	Capacidade (Valor)
Primário	01470	--	--	--	--

Localização

Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente

Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto (ZER, Parque Industrial, anexos mineiros ou de pedreiras, restantes localizações previstas em PDM para uso industrial, outras localizações) ou nos instrumentos de ordenamento do Espaço Marítimo Nacional

Confrontações da Instalação/Estabelecimento (Indicação das confrontações do estabelecimento a Norte, Sul, Este e Oeste)

Norte - Caminho Sul - Caminho e João Rodrigues Este - José Carvalho Couceiro e Manuel dos Santos Ribeiro Oeste - Caminho e Joaquim Monteiro Luzio

Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas

Descrição das Instalações e das Atividades Desenvolvidas

Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/ consumos e saídas/ emissões, e das

Anexo

operações de gestão de resíduos realizados (quando aplicável)

Q02: Instalações de Pecuária Intensiva - Capacidade Instalada

Código	Tipo	Capacidade Instalada (nº de animais)	Obs.
A1	Frango de Carne	81500	Após ampliação, atualmente tem licença para 19.200 frangos do campo

Q03: Instalações de Pecuária Intensiva - Principais Produtos Consumidos

Código	Designação	Consumo (t/ano)	Capacidade de Armazenamento (t)	Obs.
M1	Ração Adquirida a Terceiros	1711.000	66.000	
M2	Serraduras	58.680	0.000	
M4	Desinfectantes	0.057	0.050	Desinfectante para água de abeberamento
M3	Desinfectantes	105.000	20.000	A unidade é o litro. Desinfectante para as instalações

Q04: Instalações de Pecuária Intensiva - Produtos ou Gamas de Produtos Finais

Código	Produto ou Gama de Produtos Final	Unidades	Quantidade	Destino	Obs.
F1	Frango de Carne	n/a	570500.000	Venda em Espécie	As unidades são nº de aves

Q06: Atividades de eliminação ou valorização de carcaças e resíduos de animais

Código	Tipo de matéria	Quantidade processada (t/ano)	Operação realizada	Produto saído da operação			Obs.
				Tipo produto final	Quantidade (t/ano)	Destino	
MN2	SPA1	0.000	Eliminação por Outro Processo (especifique nas Observações)	Outro (especifique nas Observações)	0.000	Outro (especifique nas Observações)	Este ponto não é aplicável porque as carcaças são enviadas para operador autorizado

Q07: Matérias primas ou subsidiárias perigosas

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Orgânico	Obs.
MP1	NA	0.000	0.000	Não	Este ponto não é aplicável

Q08: Matérias primas ou subsidiárias não perigosas

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Obs.
MN1	Ração	79.000	1711.000	

Q09: Principais Produtos Intermédios Perigosos Fabricados

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Orgânico	Origem	Obs.
Sem registos						

Q10: Principais Produtos Intermédios Perigosos Não Fabricados

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Origem	Obs.
Sem registos					

Q11: Produtos ou Gamas de Produtos Finais Perigosos

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Orgânico	Origem	Obs.
Sem registos						

Q12: Produtos ou Gamas de Produtos Finais não Perigosos

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Origem	Obs.
Sem registos					

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)

- Caldeira (1) - Máquina aquecimento (1) - Máquina arrefecimento (1) - Silos (2+2) - Linha de comedouros (3+5) - Linha de bebedouros (4+6) - Ventiladores - Arca congelação (1+1) - Sistema de controlo dos pavilhões

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

Não aplicável

Lista e especificação dos processos tecnológicos/operações unitárias envolvidos

Não aplicável

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões

Anexo

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas

Redução na origem de produção de águas residuais, com a utilização na lavagem dos pavilhões de equipamento de alta pressão, de gota fina, pois este minimiza o consumo de água e reduz a produção de águas residuais. Sensibilização da empresa integradora responsável pelo fornecimento das rações, da importância da adequada composição nutricional das rações de acordo com as MTD do setor, de modo a não fornecer excesso de nutrientes, pois esse é o principal fator de redução de elementos potencialmente contaminantes nos dejetos das aves e por consequência da presença dos mesmos nos pavimentos dos pavilhões. Utilização das águas residuais após estabilização para rega de culturas.

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental

Apesar de não estar previsto que a fase de desativação das instalações venha a acontecer, nesta hipotética fase haverá o desmonte e remoção de todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão e após a remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda a área afetada, com espécies autóctones de crescimento rápido e lento. As medidas tomadas nesta fase serão executadas mediante um plano de desativação a elaborar na altura.

Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

Identificação dos tipos de energia consumida e produzida, explicando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

A energia elétrica é utilizada para o funcionamento geral da instalação e também no sistema de arrefecimento. No sistema de aquecimento é utilizada a estilha/serrim. O gasóleo é utilizado no gerador apenas quando existem falhas de energia.

Q13: Tipo de Energia Utilizada na Instalação

Código	Nome	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Obs.
C2	Resíduos	300.000	140.000	O tipo de energia é estilha e serrim, a unidade do consumo anual é t
C1	Energia Eléctrica	0.000	350.400	
C3	Gasóleo	100.000	150.000	A unidade utilizada na capacidade de armazenamento e consumo anual é o litro, e a capacidade de armazenamento corresponde ao volume do depósito de gerador.

Q14: Tipos de Energia ou Produtos Energéticos Gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Obs.
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo Próprio		Venda	
					Descrição	%	%	
Sem registos								

Medidas de Racionalização Implementadas

- Escolha de equipamentos com melhor desempenho energético; - Utilizar sempre que possível os equipamentos nas horas de vazio; - Utilizar os equipamentos apenas durante o tempo estritamente necessário.

Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento da condição anterior, apresentar justificação. NA

RH

Água de Abastecimento

Breve descrição das origens da água com indicação das coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89, respetivos consumos (volume), descrição dos sistemas de tratamento associados e respetivas finalidades (se aplicável), com a identificação das etapas de processo/equipamentos onde a água é utilizada/consumida

A água de furo segue para dois depósitos, um para consumo interno e outro para incêndios, e posteriormente é distribuída pelos pavilhões. Coordenadas - X-27165.92 Y-138783.13 Utilizações e respetivos consumos: Abeberamento animal (AA - 14,26m³/dia), doméstica (DM - 0,11m³/dia), Desinfeção (DS -0,04m³/dia), Arrefecimento (AR - 1,01m³/dia), Lavagens (LV -0,63m³/dia)

Caso existam captações de água superficial ou subterrânea, anexar cópia de TURH válido ou indicar o n.º do requerimento para a sua regularização Em anexo

Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Origem	Coordenadas		Utilizações	Consumos (m ³ /dia)	Nº de TURH/Nº de processo no SILiAmb/nº de TUPEMN	Obs.
		Long	Lat				
AC1	Furo	7.81079	40.91764	Abeberamento Animal	19.010	A016927.2015.RH3	
AC1	Furo	7.81079	40.91764	Abeberamento Animal	14.260	A016927.2015.RH3	Outras utilizações: DM (0,11m ³ /dia); DS (0,04m ³ /dia); AR (1,01m ³ /dia); LV (0,63m ³ /dia)

Q16: Água utilizada/consumida: Caracterização das origens da água

Código da Captação	Parâmetros	Unidades	Concentração				Obs.
			Antes de qualquer tratamento		Depois de tratamento		
			Máxima	Média	Máxima	Média	
AC1	Cheiro	0	0.000	0.000	0.000	0.000	Ainda não foram realizadas análises ao furo da captação

Q17: Água utilizada/consumida: tratamento

Código da Captação	Caudal Tratado (m ³ /dia)	Tipo de Tratamento/Etapa
AC1	14.300	Desinfeção/ Abeberamento, instalações e rodilúvio

Q18: Água utilizada/consumida: resíduos gerados no tratamento

Código da Captação	Tipo de Tratamento	Resíduos Gerados			Obs.
		Quantidade (t/ano)	Código LER		
AC1	Desinfeção	0.007	150110		Considerou-se o volume total de água tratada, p/ as seguintes utilizações, abeber. animal, desinf. das instalaç. e rodilúvio. Para o cálculo do volume diário considerou-se 240 dias p/ ano (aprox. 8 meses), que a instal. se encontra em funcionamento

Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento

Em anexo

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

As medidas previstas de racionalização dos consumos de água são a utilização de equipamento de alta pressão na lavagem dos pavilhões, a instalação de bebedouros de pipeta e também a instalação de medidores de caudal, para que se possa ter a noção do normal gasto de água e dessa forma detetar e intervir atempadamente em eventual caso de fuga.

Águas Residuais

Breve descrição das origens das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89)

Considerando um consumo de água na lavagem dos pavilhões de cerca de 5 l/m², corresponde a um consumo total de cerca de 151,5 m³/ano. No rodilúvio, considerando 30 passagens por ciclo, com um gasto de 30 l por cada passagem, estima-se que o consumo total anual seja de 6,3 m³. Perfazendo um consumo total de cerca de 157,8 m³/ano. Verifica-se que irá ser produzido cerca de 22,54 m³/ciclo de águas residuais, resultantes da lavagem dos pavilhões avícolas e rodilúvio. Os efluentes líquidos são poste

Estimativa da quantidade de águas de lavagens/efluentes pecuários produzidos (m³)

157.800

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização

As fossas construídas têm capacidade de armazenamento suficiente para o período de retenção de 90 dias. As fossas são todas estanques, a fossa para as águas de lavagem do aviário 1 tem volume útil de 21 m³ e a fossa do aviário 2 terá um volume útil de 31,72 m³. Existirá também no local mais duas fossas estanques; uma que servirá para receber as águas provenientes do rodilúvio com arco de desinfecção e que terá um volume útil de 10,20m³ e uma outra que servirá para as escurrências das águas provenientes da nitreira de armazenamento dos estrumes, que terá um volume útil de 81,10 m³.

Caso exista rejeição de águas residuais nos recursos hídricos, cópia de TURH válido ou indicar o n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SIIIiAmb

NA

Q23: Linhas de Tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento														
		AR	FC	TA	LA	FS	DO	TM	GR	LP	DC	FL	HM	NT	DB	LG
Sem registos																

Q24: Identificação de Resíduos Gerados nas Etapas de Tratamento

Tipo de tratamento/Etapa	Resíduo gerado		
	Quantidade (t/ano)	Código LER	Obs.
Sem registos			

Em caso de encaminhamento dos efluentes pecuários a terceiros, apresentar cópia do contrato de recolha com identificação da entidade responsável pela recolha, transporte e indicação das quantidades encaminhadas para cada destino (valorização, tratamento, eliminação) e quais as entidades responsáveis

Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/capacidade de armazenamento, etapas de processo/equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de reutilização ou recirculação, apresentação de justificação

Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada/recirculada (m ³ /ano)	Utilização	Obs.
Sem registos				

Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

Ocupação do domínio hídrico público

Identificação da área do domínio público que se pretende ocupar e do investimento a realizar, com indicações das coordenadas do polígono no sistema de referência PT-TM06/ETRS89

Emissões

Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórado).

Existe apenas uma fonte pontual (chaminé) associada ao sistema de aquecimento, que utilizará biomassa como combustível. O regime de emissão associado a esta fonte pontual é esporádico e varia de acordo com a necessidade de aquecimento.

Q26: Identificação dos Pontos de Emissão Pontuais

Código da Fonte	Código Interno	Origem Emissão	Caudal Médio Diário (Nm ³)	N.º horas Funcionamento (horas/ano)	N.º dias Funcionamento (dias/ano)
FF1	FF1	Caldeira aquecimento	6072.000	600	120

Q27a: Caracterização das fontes pontuais

Código	Altura Acima do Nível do Solo (m)	Sessão de saída		Sessão de amostragem			Caudal Volúmico (m ³ N/h)	Velocidade da Saída de Gases (m/s)	Temperatura da Saída de Gases (°C)	Obs.
		Área (m)	Forma	Pontos da Amostragem?	Orifícios Normalizados?	Localização em Altura (m)				
FF1	13.160	0.180	Circular	true	true	7.000	6072.000	?	180.000	

Q27b: Unidades contribuintes

Código da Fonte	Equipamento Contribuinte	Caudal Horário	Produção Vapor de Água (kg/h)	Potência térmica/consumo	Tipo de Combustível	Consumo Máximo de Combustível (kg/h)	Teor Enxofre	Obs.
FF1	Caldeira aquecimento	6072.000	?	1160.000	Folhas, madeira, raízes, troncos e casca	431.000	?	Estilha de pinheiro

Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto de licenciamento

Caracterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante

Q28a: Características de monitorização

Código da Fonte	Temperatura (°C)	Pressão (hPa)	Teor O ₂ (%)	Teor Vapor de Água (%)
Sem registos				

Q28b: Características das emissões por ponto de emissão

Código da Fonte	Parâmetros	Concentração (mg/Nm ³)		Metodologia Utilizada	Caudal Mássico	VLE (mg/Nm ³)	VEA (mg/Nm ³)	Obs.
		Valor Médio expresso nas Condições Reais	Valor Médio corrigido pelo teor de O ₂					
Sem registos								

Q29: Características das monitorizações

Código da Fonte	Parâmetros	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência	Intervalos de Amostragem	Obs.
		Local	Distância					
Sem registos								

Q30: Tratamento/Redução das emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da Fonte	Parâmetros	Método de Tratamento/Redução	Eficiência (%)	Obs.
Sem registos				

Q31: Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da Fonte	Tipo de Tratamento	Resíduos Gerados		Obs.
		Quantidade (t/Ano)	Código LER	
Sem registos				

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

As principais fontes de emissões difusas são a aves, os seus dejetos e o tráfego de acesso às instalações. De modo a minimizar as emissões difusas deverão ser adotadas as seguintes medidas: - Manter as camas secas; - Realizar sempre que possível as limpezas e desinfecções a seco ou com o mínimo de água possível; - Utilizar rações de qualidade (adequadas do ponto de vista nutricional, evitando o fornecimento de nutrientes em excesso); - Após a limpeza dos pavilhões, remoção célere dos estrumes das instalações; -Aspersão dos caminhos nos períodos mais secos.

Justificação fundamentada da não implementação de medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas (se aplicável)

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

Resíduos Produzidos

Resíduos Produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados

Os resíduos não perigosos produzidos na instalação são: - Embalagens de papel, cartão e plástico – serviços administrativos - Mistura de resíduos urbanos e equiparados – serviços administrativos e processo de recria; - As embalagens de medicamentos – maneo e bem estar animal. Os resíduos perigosos produzidos neste processo são: - As embalagens dos desinfetantes – desinfecção de água de abeberamento e instalações; - As lâmpadas fluorescentes – processo de recria.

Q32: Resíduos produzidos na instalação

Designação	Código LER	Caracterização	Unidad/Processo	Quantidade Gerada (t/ano)
RN1	150101	Embalagens de papel e cartão	Serviços administrativos	0.005
RN4	200301	Mistura de resíduos urbanos e equiparados	Instalação avícola em geral e serviços administrativos	0.010
RN2	150102	Embalagens de plástico	Serviços administrativos	0.006
RN3	150106	Embalagens de medicamentos veterinários	Maneio e bem-estar animal	0.008
RP2	150110	Embalagens de desinfetantes	Desinfecção da água e desinfecção de pavilhões	0.007
RN5	100101	Cinzas	Caldeira de aquecimento	0.350
RP1	200121	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo	Processo de recria	0.003

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento Em anexo

Q33: Armazenamento Temporário Resíduos Produzidos

Código	Área Total	Área Coberta	Área Impermeabilizada	Vedado	Sistema Drenagem	Bacia Retenção	Volume Bacia Retenção
PA1	35.200	17.600	17.600	true	false	false	
PA2	43.500	21.700	21.700	true	false	false	

Código	Tipo Recipiente	LER-Resíduos Armazenados	Material Recipiente	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	Obs.
PA1		Caixa	Matéria Plástica	50.000	6	A área total, coberta e impermeabilizada é a mesma 35,20m ²
PA2		Outro (especifique nas Observações)	Alumínio	50.000	1	BIDÃO COM TAMPA - A área total, coberta e impermeabilizada é igual - 43,50

Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Os efluentes pecuários produzidos na instalação são: -Estrume - processo de recria -Chorume - lavagens dos pavilhões Os subprodutos gerados são: - Cadáveres de aves - processo de recria.

Q34: EP e SPA produzidos na instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t/ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
SPA1	M2	Cadáveres de aves	Processo de recria	3.000	Claúdia Raquel dos Reis Coelho Silva	224478435	Luís Leal e Filhos, S.A.	502784431	true
EP2	M2	Chorume (m3)	Lavagens/Escurrências	361.000	Aviários LM, Lda.	510534708	Auzenda Maria Pereira de Carvalho	141834528	true
EP1	M2	Estrume das aves	Processo de recria/Limpeza	730.000	Euroguano, Lda.	507452313	Euroguano, Lda.	507452313	true

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento Em anexo

Q35: Armazenamento Temporário dos EP e SPA Produzidos

Código	Área (m ²)			Vedado	Descrição do Sistema de Drenagem	Destino do Sistema de Drenagem	Volume da Bacia de Retenção	EP e SPA Armazenados
	Total	Coberta	Imperm.					
PA1	35.200	17.600	17.600	Sim	N/A	N/A	N/A	SPA1
PA3	3.750	1.870	1.870	Sim	N/A	N/A	N/A	SPA1
PA4	136.900	0.000	136.900	Sim	N/A	N/A	N/A	EP1
PA5	21.000	10.500	10.500	Sim	N/A	N/A	N/A	EP2
PA6	31.720	15.860	15.860	Sim	N/A	N/A	N/A	EP2
PA7	81.100	40.550	40.550	Sim	N/A	N/A	N/A	EP2

Código	Acondicionamento					Obs.
	Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes e respetiva capacidade			
			Número	Capacidade recipientes	Unidade recipiente	
PA1	Arca congeladora ou frigorífica	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	0.300	1	Capacidade em m3
PA3	Arca congeladora ou frigorífica	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	0.300	1	Capacidade em m3
PA4	Não Aplicável (justifique nas Observações)	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	136.900	1	Área impermeabilizada em betão. Capacidade em m2
PA5	Fossa	Outro (especifique nas Observações)	1	21.000	1	Área total, coberta e impermeabilizada é a mesma - 21m3
PA6	Fossa	Outro (especifique nas Observações)	1	31.720	1	Área total, coberta e impermeabilizada é a mesma - 31,72m3
PA7	Fossa	Outro (especifique nas Observações)	1	81.100	1	Área total, coberta e impermeabilizada é a mesma - 81,1m3

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

Ruído

Identificação Ruído

Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão

A instalação encontra-se numa zona sossegada, não existindo recetores sensíveis na envolvente imediata que possam ser afetados, as principais fontes de ruído na instalação são a carga e descarga das aves, o enchimento dos silos, a utilização dos equipamento de limpeza de alta pressão e os ruídos naturais das aves.

Q36: Fontes de Ruído

Código	Equipamento Ruidoso	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (dB(A))	Obs.
Sem registos				

Q37: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de Fontes Relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores dB(A)		Diferencial dB(A)			Medidas de Redução	Obs.
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
Sem registos										

PCIP

Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidades			
		Limiar PCIP		Capacidade instalada	
		Unidades	Valor	Unidades	Valor
6.6a	Criação intensiva de aves de capoeira com mais de 40 000 lugares para aves de capoeira	n.º animais	40000.0	n.º animais	81500.000

Listagem das MTD

Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da PCIP e aplicáveis à instalação. Caso não seja possível adequar aos VEA, apresentar uma justificação técnica ou económica. Em anexo

Para os parâmetros relevantes para os quais os BREF definem valores de emissão (ou níveis de consumo) associados à utilização de MTD, avaliação dos níveis de emissões/consumos afetos à instalação para os diferentes descritores ambientais relevantes face ao preconizado nos BREF. NA

Indicação dos valores (ou gamas de valores), para todos os parâmetros relevantes, representativos e adequados à(s) atividade(s) em licenciamento NA

Q38: Avaliação da Instalação face aos BREF aplicáveis

MTD		Está implementada?	Descrição do modo de implementação	VEA/VCA	Proposta de valor a atingir dentro da gama de VEA/VCA	Descrição da técnica alternativa implementada	Motivo da não aplicabilidade
Nº atribuído de acordo com o BREF ou documento de conclusões MTD	Descrição de acordo com o BREF						
5.1	Identificar e implementar programas de formação teórica e prática para os trabalhadores da exploração.	Não	null	NA	NA	NA	null
5.1	Ter um procedimento de emergência para lidar com emissões e incidentes imprevistos.	sim	Existência de procedimento emergência para lidar com emissões e incidentes imprevistos.	NA	NA	null	null
5.1	Guardar registos do consumo de água, energia e alimentos, da produção de resíduos e das aplicações nos terrenos de fertilizantes inorgânicos e de estr.	Não	null	NA	NA	NA	null
5.1	Projetar a execução das atividades na própria exploração, tais como o fornecimento de materiais e a eliminação de produtos e resíduos.	Não	null	NA	NA	NA	null
5.1	Implementar um programa de manutenção e reparação que assegure o bom funcionamento e a limpeza das instalações e equipamentos.	Não	null	NA	NA	NA	null
5.1	Projetar uma adequada aplicação do estrume no terreno.	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA

5.3.3	Calibração periódica dos bebedouros para evitar derrames	sim	Calibração periódica dos bebedouros.	NA	NA	null	null
5.3.1	Gestão nutricional dos alimentos fornecidos às aves	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.3	Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção ou de cada ninhada.	sim	Execução da limpeza das instalações com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção ou de cada ninhada.	NA	NA	null	null
5.3.3	Registo do consumo de água através de contadores.	Não	null	NA	NA	NA	null
5.3.3	Deteção e reparação de fugas	sim	Inspeção para deteção e reparação de fugas	NA	NA	null	null
5.3.4	Redução do consumo de energia através da aplicação de boas práticas agrícolas na conceção das instalações dos animais, bem como a operação e a manuten	sim	Aplicação de boas práticas agrícolas na conceção das instalações dos animais, bem como a operação e a manutenção adequada das instalações e dos equipamentos para reduzir o consumo de energia	NA	NA	null	null
5.3.4	Isolamento dos edifícios nas regiões com baixas temperaturas ambientes (valor U 0,4 W/m ² .°C ou melhor).	sim	Isolamento dos edifícios	NA	NA	null	null
5.3.4	Utilização de luz de baixo consumo energético (lâmpadas fluorescentes).	sim	Uso de luz de baixo consumo energético (lâmpadas fluorescentes).	NA	NA	null	null
5.3.4	Inspeção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação	sim	Inspeção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores	NA	NA	null	null
5.3.2.2	As instalações com ventilação natural e pavimento totalmente coberto de material de cama, equipadas com sistemas de bebedouros sem derrames.	sim	Instalações com ventilação natural e pavimento totalmente coberto de material de cama, munidas com sistemas de bebedouros sem derrames.	NA	NA	null	null
5.3.4	Otimização da conceção do sistema de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas	sim	Conceção do sistema otimizado de forma a obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no Inverno.	NA	NA	null	null
5.3.2.2	As instalações ventiladas bem isoladas, com pavimento totalmente coberto de material de cama, e equipadas com sistemas de bebedouros sem derrames (sist	sim	As instalações ventiladas bem isoladas, com pavimento totalmente coberto de material de cama, e munidas com sistemas de bebedouros sem derrames (sistema-VEA)	NA	NA	null	null
5.3.2.2	O sistema de pavimento perfurado com sistema de secagem por ar forçado	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.2.2	O pavimento em degraus com sistema de secagem por ar forçado	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.2.2	O sistema de jaulas em degraus com paredes laterais amovíveis e secagem do estrume por ar forçado	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.2.2	"sistema de cobertura combinada – combideck	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA

	system"						
5.3.5	Se for necessário guardar estrume de aves de capoeira, é MTD proceder à armazenagem do estrume seco num recinto/pavilhão coberto com pavimento imperme	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.5	Conceção de instalações de armazenamento para o estrume das aves de capoeira com capacidade suficiente para aguardar o subsequente tratamento ou aplic	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.5	No caso de uma pilha temporária de estrume de aves de capoeira no campo, é considerada MTD colocar a pilha de estrume longe de pessoas sensíveis aos o	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Minimizar as emissões do estrume libertadas para o solo e para as águas subterrâneas pelo balanceamento da quantidade de estrume com as necessidades p	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.6	Aplicação de um túnel de secagem exterior com cintas perfuradas para o estrume quando o sistema de criação das galinhas poedeiras não integra um siste	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Levar em consideração as características do solo destinado a receber o estrume (em particular as suas condições, tipo e inclinação, as condições climá	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Não deverá ser aplicado estrume no solo quando o campo está saturado de água, inundado, gelado e/ou coberto de neve	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	O estrume deverá ser espalhado o mais perto possível da altura em que o crescimento das culturas e a absorção de nutrientes estão prestes a atingir o	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Não deverá ser aplicado estrume em campos adjacentes a cursos de água (deverá ser deixada sem tratamento uma faixa de terreno).	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Espalhamento do estrume por forma a reduzir o incómodo provocado pelo odor desagradável que possa atingir os vizinhos	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Não deverá ser aplicado estrume em campos com declive acentuado	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.1	Espalhar o estrume de dia, quando é menos provável que haja pessoas em casa, evitar os fins-de-semana e os feriados	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
	Considerar a direção do						

5.1	vento face à localização das casas vizinhas	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA
5.3.7	Incorporação do estrume no solo (arável e fácil de cultivar) no prazo de 12 horas	Não se aplica	null	NA	NA	null	NA

Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
NA	NA	NA

Relatório Base

Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes

Não se prevê a existência de contaminação significativa do solo e águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes, dadas as medidas adotadas.

Explicação das medidas adotadas para a minimização dos riscos de poluição

As medidas adotadas para a minimização dos riscos de poluição são: - Acondicionamento das substâncias perigosas em locais adequados, impermeabilizados e devidamente identificados. -Manipulação das substâncias de acordo com as regras de segurança.

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEF)

No caso de ser exercida a atividade de gestão de efluentes pecuários, cópia do PGEF, cópia do parecer de aprovação do PGEF emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC

Ficheiros

Ficheiros Carregados

Descritivos	Nome de Ficheiro	Tamanho (em MB)	Finalidade	Confidencial	Ficheiro
PIP - Pedido de Informação Prévia	20160309111301	0.392	Certidão de aprovação da localização ou outros documentos necessários para verificar conformidade com IGT. No caso do regime INC pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévia (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente;	Não	
Plantas PDM	20160309111509	4.629	Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto (ZER, Parque Industrial, anexos mineiros ou de pedreiras, restantes localizações previstas em PDM para uso industrial, outras localizações);	Não	
Plantas PDM	20160309114526	4.629	Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas;	Não	
Fuxograma	20160309121110	0.266	Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões;	Não	
Fontes pontuais	20160314162639	0.276	Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórádico);	Não	
Certidão permanente	20160309111915	0.311	Confrontações da Instalação/Estabelecimento (Indicação das confrontações do estabelecimento a Norte,	Não	

			Sul, Este e Oeste);		
Pormenor Chaminé	20160314162719	0.071	Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórádico);	Não	
Água abastecimento	Água abastecimento.zip	0.575	Identificação das origens da água com indicação das coordenadas no sistema de referência PT -TM06/ETRS89, respetivos consumos (volume), descrição dos sistemas de tratamento associados e respetivas finalidades (se aplicável), com a identificação das etapas de processo/equipamentos onde a água é utilizada/consumida;	Não	
Localização Fossas	Águas residuais.zip	0.683	Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT -TM06/ETRS89);	Não	
Localização da instalação	IX-1- Loc_Instalacao_1_25000.pdf	1.554	Localização da instalação/estabelecimento industrial e seus limites e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização dos edifícios principais, designadamente edifícios de habitação, hospitais, escolas e indústrias;	Não	
Área afeta à instalação/estabelecimento	IX-2.zip	0.658	Área afeta à instalação/estabelecimento, indicando a localização das áreas de produção, armazéns, oficinas, depósitos, circuitos exteriores, origens de água utilizada, sistemas de tratamento de águas residuais e de armazenagem ou tratamento de resíduos e respetivos equipamentos e linhas de tratamento;	Não	
Localização das captações de água	IX-3.pdf	0.278	Localização das captações de água subterrânea e superficial;	Não	
Implantação da totalidade rede drenagem águas residuais	IX-4.zip	0.684	Implantação da totalidade da(s) rede(s) de drenagem de águas residuais no exterior dos edifícios e pluviais, com a localização dos sistemas de tratamento e identificação dos diferentes órgãos, das caixas de visita para recolha de amostras com controlo analítico, das bacias de recolha e armazenamento, das áreas de reutilização e dos pontos de rejeição nos recursos hídricos;	Não	
Localização e identificação de todas as fontes pontuais e difusas	IX-5 Fontes pontuais e difusas.pdf	0.276	Localização e identificação de todas as fontes pontuais e difusas;	Não	
Alçados e cortes da instalação e desenho técnico da chaminé	IX-10.zip	0.830	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias;	Não	
Planta 1:2000	IX-12.2.pdf	0.208	Planta de localização, em escala não inferior a 1:2000;	Não	
Planta 1:25000	IX-12.1-Planta_1_25000.pdf	1.554	Planta, em escala não inferior a 1: 25 000, indicando a localização da instalação e, no caso das operações de gestão de resíduos perigosos e incineração ou co-incineração de resíduos não perigosos, abrangendo, num raio de 10 km a partir da instalação, os edifícios principais, tais como hospitais e escolas;	Não	
MTD	MTD.pdf	0.073	Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da	Não	

			PCIP e aplicáveis à instalação. Caso não seja possível adequar aos VEA, apresentar uma justificação técnica ou económica;		
Declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento	Declaracao impossibilidade ligacao rede.pdf	0.223	Declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento;	Não	
Relatório Acústico	RA160103R -V29 - 1_signed.pdf	1.300	Caracterização qualitativa do ruído gerado e, se aplicável nos termos do Regulamento Geral do Ruído, a avaliação quantitativa do ruído exterior e das respetivas medidas de prevenção e controlo, com a identificação das medidas implementadas para redução da incomodidade para o exterior ou justificação para a sua não implementação;	Não	
Resíduos	ResÁduos.pdf	0.161	Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento;	Não	
IX-12.3	IX-12.3.zip	1.626	Planta de implantação da instalação em que se insere a operação, em escala não inferior a 1:2000, indicando, nomeadamente, a localização das áreas de gestão de resíduos, armazéns de matérias-primas, produtos e resíduos, sistemas de tratamento de efluentes e localização dos respetivos pontos de descarga final, oficinas, depósitos, circuitos exteriores e escritórios;	Não	
Avaliação necessidade de elaboração relatório de base	Av. da Nec. elab. Rel. de Base Aviarios LM.pdf	0.913	Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes;	Não	
Explicitação medidas minimização riscos poluição	Medidas Para a minimizacao dos Riscos de Poluicao.pdf	0.295	Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição;	Não	
Resumo não técnico	RNT Aviarios LM, Lda..pdf	0.576	Resumo Não Técnico;	Não	
Descrição detalhada instalações	Descricao detalhada das instalacoes.pdf	0.696	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
PGEP	PGEP Mar 2016.zip	4.246	Cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC;	Não	
TURH	Titulo A016927 2015 RH3.pdf	1.083	Cópia TURH válido;	Não	
IX-6-Localização máquinas e equipamentos	IX-6.zip	0.502	Localização de máquinas e equipamento produtivo; armazenagem de matérias-primas e/ou subsidiárias, de combustíveis e de produtos intermédios e/ou acabados e de resíduos produzidos na instalação; instalações de queima, de força motriz ou de produção de vapor, de recipientes e gases sob pressão e instalações de produção de frio; instalações de carácter social;	Não	
IX-9 - Localização PA	IX-9.zip	0.507	Localização dos parques/zonas de armazenamento de resíduos;	Não	
Destino EP e SPA	Destino EP e SPA.pdf	0.152	Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino;	Não	
Locais armazenamento	Residuos-PA.pdf	0.161	Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento;	Não	
Resíduos PA 1	Residuos-PA -1.pdf	0.161	Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento;	Não	
TURH-mail	Mail.pdf	0.131	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	